

3º SIMPÓSIO GPE KIX SOBRE PESQUISA E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO EM ÁFRICA.

Construir Sistemas Resilientes para Aumentar o Acesso à Educação Inclusiva, de Qualidade e Relevante em África

20 A 22 DE NOVEMBRO DE 2024

100+

apresentadores de vários países africanos, organizações internacionais e instituições académicas.



- Acesso equitativo
- Desenvolvimento de professores
- Reforma curricular
- Educação na primeira infância
- Gestão baseada em dados

PRINCIPAIS PERCEPÇÕES QUANTITATIVAS

Crianças que não frequentam a escola:



A África Subariana tem 98 milhões de crianças que não frequentam a escola, sendo que os programas de ensino acelerado (PEA) apresentam taxas de sucesso superiores a 80% na transição das crianças para o sistema de educação formal.

Educação de raparigas:



Na Zâmbia, apenas 3% das raparigas concluem o ensino secundário, o que evidencia a necessidade de intervenções centradas no género.

Matrícula no ensino pré-escolar:



No Benim, a taxa bruta de matrícula no ensino pré-escolar é de apenas 16%, com disparidades regionais significativas.



Taxas de alfabetização:



No Ruanda, 23,3% das mulheres com mais de 15 anos são analfabetas, o que afecta o desenvolvimento da primeira infância.



Desenvolvimento profissional dos professores:



Na Zâmbia e no Quênia, apenas 33% dos professores participam em actividades de desenvolvimento profissional semanais ou mensais.



Financiamento da educação:



A Serra Leoa afectou 22% das suas receitas nacionais à educação em 2018, uma das taxas mais elevadas a nível mundial.



RECOMENDAÇÃO POLÍTICA



Desenvolver o ensino pré-escolar para melhor preparar as crianças ao ensino primário e ajudar a melhorar os resultados da aprendizagem.



Criar mecanismos para profissionalizar os gestores do sistema de educação.



Estabelecer um diálogo entre investigadores e decisores.



Criar mecanismos de acompanhamento e de aplicação das recomendações.



Investir na produção de dados sobre a educação e criar mecanismos para a utilização efectiva desses dados para informar a política de educação

Educação de refugiados:



No Uganda, apenas 34% dos estudantes do ensino secundário nos campos de refugiados são raparigas, tendo as iniciativas aumentado as matrículas para 36% em três anos.



EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE:
Os esforços para incluir crianças com necessidades educativas especiais (NEE) enfrentam desafios em termos de qualidade e de atribuição de recursos.



EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS CURRÍCULOS:
A integração da educação financeira nos currículos nacionais da África Ocidental tem como objectivo capacitar os jovens adultos com competências essenciais de gestão monetária.

KEY QUALITATIVE INSIGHTS



PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO ACELERADA (PEA):

Os PEA no Gana, na Nigéria e na Serra Leoa têm sido eficazes na redução do número de alunos que não frequentam a escola, mas a sustentabilidade é prejudicada pela dependência dos doadores.



EDUCAÇÃO RESILIENTE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS:
A Iniciativa do Sistema de Educação Climaticamente Inteligente (CSESI) do Zimbabué visa integrar a análise dos riscos climáticos no planeamento da educação.



APOIO AO PROFESSOR NO QUÊNIA:
Tutoria entre Pares de várias idades (CPT) no Quênia demonstrou melhorias significativas no desempenho dos alunos e nas suas competências sociais.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES VIA WHATSAPP:
No Zimbabué, o WhatsApp foi utilizado para formar professores durante a COVID-19, melhorando a sua capacidade de ensino online e misto.



GESTÃO DA EDUCAÇÃO BASEADA EM DADOS:
A transição da Gâmbia ao DHIS2 para a Educação melhorou a recolha e a análise de dados, apoiando a tomada de decisões com base em factos.

